

CRÍTICA GENÉTICA DO MANUSCRITO DO POPOL VUH

Ana Maria Barrera C.Sackl¹

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo a análise crítica do Manuscrito de *Chichicastenango ou Popol Vuh* (XIMÉNEZ, [170?]) tradução da língua maia-*quiché* fonetizada e escrita em caracteres latinos para o espanhol com relatos de mitos pré-hispânicos sobre a criação do mundo. O estudo sinaliza as escolhas do tradutor e suas influências na gênese da tradução, também os elementos da política colonialista da cultura européia no discurso, sob a luz da crítica pós-moderna da tradução.

Palavras chave: Crítica genética. Tradução. Pós-colonialismo.

Resumé

Cette recherche vise à mener l'analyse critique du Manuscrit de *Chichicastenango ou Popol Vuh* (XIMÉNEZ, [170?]), traduction en phonétique et en caractères latins de la langue maya-*quiché* vers l'espagnol, des récits de mythes de création préhispaniques. A la lumière de la critique postmoderne de la traduction, cette étude met en évidence les choix du traducteur et leur influence sur la genèse de la traduction, ainsi que les éléments de politique colonialiste de culture européenne présents dans le discours.

Mots-cléfs: Critique génétique. Traduction. Postcolonialisme.

Introdução

Depois da colonização da América pelos espanhóis restaram poucos documentos das culturas pré-hispânicas, Francisco Ximénez, sacerdote da ordem dos dominicanos estudou algumas línguas autóctones no século XVIII, ajudando a preservar a memória mitológica da civilização maia clássica que ocupou grande parte da Península de Yucatán e a atual Guatemala entre 300 e 900 d.C. A tradução

¹ Orientador: Prof.Dr. Ronaldo Lima, Co-orientador: Prof.Dr.Sergio Romanelli. Linha de pesquisa: Tradução e crítica genética: uma interdisciplinaridade possível.

do *Popol Vuh* da língua quiche ao espanhol realizada por ele, chamada Manuscrito de Chichicastenango, é uma cosmogonia mítica.

No seu primeiro capítulo descreve a origem do mundo, sua gênese, a criação do homem. No segundo narra as aventuras de dois jovens semi-deuses: Hunahpú e Ixbalanqué, que visitam o reino de Xibalbá a terra dos mortos. A terceira e quarta partes relatam as origens das nações indígenas da região, suas dinastias, migrações, guerras e conquistas.

O Popol Vuh e suas traduções

Com o advento da colonização espanhola com o objetivo de preservar sua tradição os maias realizaram, segundo Lopez (1999, p. 28), a passagem do registro tradicional hieroglífico (pictográfico e ideopictográficos silábicos) ao registro narrativo escrito com o alfabeto latino fonetizando “por volta de 1544, uns trinta anos depois da chegada dos espanhóis e da queima dos originais”. (PICON, G. & SCHULMANN, 1991, p.15).

Francisco Ximénez [170?] elaborou um trabalho bilíngüe copiando o *quiché* e traduzindo-o ao espanhol, esse manuscrito encontra-se hoje na Biblioteca Newberry em Chicago². Inicialmente este documento permaneceu na Biblioteca da Universidade de Guatemala³, depois, com o intuito de realizar uma leitura mais clara o Dr.Karl Scherzer publicou sua transcrição em Viena em 1857. Posteriormente em 1885 passou às mãos do padre Charles Etienne Brasseur de Bourbourg, que o levou à Europa como parte de uma coleção, na França em 1986 O texto em *quiché* foi dado a conhecer junto com a tradução ao francês realizada por Brasseur, titulada “Popol-Vuh, le livre sacre et les mythes de l’antiquité américaine”, após o seu falecimento a obra de Ximénez foi adquirida pelo Sr. Edward Ayer e anexada à sua coleção lingüística e doada à Biblioteca de Newberry, com seu nome.

A tradução mais difundida é a de Asturias e Mendoza publicada em 1927 com o título *Los Dioses, los Héroes y los Hombres de Guatemala Antigua*.

² <http://www.newberry.org/>
http://library.osu.edu/sites/popolwuj/folios_esp/PWfolio_ii_r_es.php acesso em 20/05/2010

³ <http://www.usac.edu.gt/> acesso em 20/05 /2010

Tradução e crítica genética: uma interdisciplinaridade possível

O *corpus* literário utilizado nesta pesquisa é o manuscrito da tradução do *Popol Vuh* realizado por Francisco Ximénez em [170?], o embasamento teórico contempla: crítica do processo de criação ou crítica genética, crítica da tradução que observa a ideologia colonial na constituição da identidade sócio-cultural hispano-americana, “para desenvolver a relação entre genética e tradução” (GRANDO, 2001, p.144).

Na análise do processo tradutório adota-se a abordagem dos *Descriptive Translation Studies* (DTS), fundamentada na teoria dos polissistemas desenvolvida pelos estudiosos israelenses Itamar Even-Zohar e Gideon Toury. Nessa concepção sistêmica, a literatura é vista como um conjunto de relações entre o todo e suas partes observando críticamente a relação entre seus elementos integrantes.

Even Zohar ao discutir o papel que a literatura traduzida ocupa num determinado polissistema literário, destaca situações em que a tradução deixa de ser periférica para ocupar um lugar central, “Quando uma literatura nacional enfrenta uma crise, e os modelos antigos são preenchidos por novos modelos via tradução.” (EVEN-ZOHAR, 1990, p. 91) Associo este conceito ao status que atingiu a tradução do *Popol Vuh* como novo modelo e único vestígio de uma obra literária, permitindo sua supervivência até nossos dias.

Análise dos documentos de processo

Título do manuscrito:

De acordo com Toury (1995) a tradução é uma prática que depende de “normas”, estas normas são as condições que o contexto impõe para as escolhas do tradutor, o que ele denomina “normas preliminares” se relacionam à natureza política da tradução e as diretrizes da mesma. Nos títulos da obra maia (*Popol Vuh*: livro do conselho) e o título da tradução para o espanhol (*Las historias del origen de los indios de esta provincia de Guatemala, traducidas de la lengua quiché al castellano para más comodidad de los ministros del santo evangelio*) encontramos uma divergência de corte político.

Para a mitologia maia, os deuses dialogam entre si, se aconselham, conversam sobre a criação, pedem opinião e expõem suas dúvidas e vacilações o que justifica o título, *Popol Vuh* que significa *Livro da Comunidade ou do Conselho*. (DORADO, 2000, p.141)

“O ato de traduzir constitui um processo criativo e esse processo criativo [...] é parte de um processo comunicativo em que o tradutor opta, decide, escolhe entre uma série de possibilidades alternativas” (ROMANELLI, 2010, sem paginação). Francisco Ximénez verbaliza o objetivo da tradução no título: facilitar a compreensão dos textos para as autoridades da Igreja, responde ao sistema do cânone barroco colonial católico e as normas culturais da escolástica teocêntrica, posiciona o processo tradutório na perspectiva do colonizador. “A língua materna do colonizado [...] não tem nenhuma dignidade no país ou no concerto dos povos. Se quer obter um ofício, construir seu lugar, existir na cidade ou no mundo, deve primeiro dobrar-se à língua dos outros, a dos colonizadores, seus senhores. (CASANOVA, 2002, p. 314)

Segundo Even-Zohar (1999, p. 32) a literatura pode ser conceituada como uma “ferramenta para entender e para atuar no mundo”, o relato mítico do Popol Vuh proporcionava modelos de atuação, e continha instruções práticas para o seu comportamento cotidiano e organização de acordo com um repertorio restringido de padrões para sua execução. ”Los quiches y Mayas que viven actualmente en Guatemala van a ver en el Popol Vuh parte de su pasado y tal vez de su futuro. Para ellos son textos aglutinantes y referenciales de su vida cotidiana” (LOPES,1999, p.17).

A conquista espanhola no México colonial ou ‘Nueva España’ foi o momento histórico da tradução de Ximenez, “La política religiosa del s. XVII y XVIII frente a la civilización india fue la de ‘tabula rasa’. Los primeros misioneros querían salvar a los indios, no a sus ídolos ni a sus creencias.” (PAZ,1983, p. 55).

Excerto do Prólogo do Manuscrito

“Adotou-se nesta pesquisa a transcrição linear, que consiste na reprodução digitada de um manuscrito, que transcreve todos os elementos do original, mas sem respeitar a topografia da página do original”. (DE SOUZA, 2010, p. 23). ”

"Es verdad q' desde suprinçípio, y q' empíeza a tratar de Díos, díce cosas tan conformes a la Sta. escritura y fee cathólica, aludiendo a lo q' sabemos por revelación del espíritu Sto. en las Sanctas escrúpturas; pero como quiera q' estas se hallen embuetas em mil mentíras y quentos, no se le deve dar mas crédito, q' el q' tiene el Pe. de mentíras Satanás quien fue su tutor, sín duda para engañar; y perder a estos mísserables,

salíendo tan impuras las verdades católicas, como lo es la fuente de ado proceden. como las q' procuro dar por voca de Arrío, Iutero, calvino, Ma-huma, y otros heresiárcas, para perder al chrístianismo; q' aun q' sea así q' enbuel ban tantas verdades católicas en sus desatíños como se hallan viçiodos de falsas inteligencias y opíñiones contrarías a las de N. Sta. Me. Yglesia, tíene y cree y enseña enseña de ay es q' no se puede dar crédito alguno a semejantes embaydores.
(XIMÉNEZ,1700, p.ii).

Observando o sentido do prólogo do manuscrito encontramos verbalizada a ideologia colonialista católica que era aplicada ao pé da letra durante a inquisição: fora da igreja católica não existe religião. Satanás chegou ao território americano com o descobrimento. A figura caricaturesca do diabo viajou nos navios procedente das iconografias medievais e renascentistas. Como símbolo do mal e da tentação, sua figura foi usada para atemorizar e catequizar. "Los evangelizadores son los culpables de identificar ciertas piezas y ceremonias idígenas con el diablo" (CAMACHO, 2000, p. 25). O caráter pedagógico com que se utilizou a figura do diabo o vincula com o aspecto didático da caricatura. As imagens do diabo e do mal se identificaram com o feio e o disforme. A caricatura "adivinha, por trás das harmonias superficiais da forma, as revoltas profundas da matéria. Realiza desproporções e deformações [...]. Sua arte, que tem algo de diabólico, reergue o demônio que o anjo subjugara." (BERGSON, 2004, p.20).

Sentido material

"Este documento curioso comprende 112 páginas con letra muy cerrada, con una tinta tan pálida que probablemente en pocos años será imposible leer el original" (SCHERZER,1856, p.XVI) alude a uma grafia inclinada para à direita, as letras e sílabas de uma mesma palavra estão freqüentemente separadas dificultando a leitura, como nos exemplos seguintes do prólogo:

Prólogo

Esta mí obra, y trabajo díscurro, q' avra muchos q' la tengan por la más fútil y vana de las que he trabajado, así lo pensarán muchos; y yo lo díscurro al contrario, porq' entiendo ser la mas útil y necesaria q' he trabajado pues ademas de sacar a luz loq' avía em la antíguedad entre estos índios cosa en q' entodas las naciones del Universo han gastado mucho tiempo y [...]

A ortografia apresenta algumas dificuldades na leitura: as abreviaturas, a escrita arcaica. A própria situação da gramática padrão na Espanha do século XVIII não estabelecia normas específicas de escrita, “la Real Academia Española de la Lengua fue fundada en 1713. En poco tiempo se publicó el Diccionario de Autoridades mientras que hubo que esperar bastante para que se concluyera la Gramática Española”. Somente em 1780 Carlos III publicaria um Real Decreto pelo qual o uso da Gramática tornaria-se obrigatório, até então não existia uma preocupação com a gramática do castelhano pois seus parâmetros se fixavam com base no latim. No prólogo do Manuscrito de Chichicastenango (M.CH) nota-se a falta de regras de acentuação, característica das redações em espanhol do início do século XVIII, fato que em determinados momentos compromete a compreensão do sentido do texto analisado.

Transcrição do folio 1.p.1. Manuscrito de Chichicastenango

ESTE ES EL PRINCIPIO DE LAS antiguas híistorías aquí en el quíche. Aquí es crívíremos y empezaremos las antiguas híistorías, su principio, y <u>comien-zo</u> de todo lo q' fue hecho en el pueblo de el quíche, su pueblo de los índios quicheos;*	Este es el principio de las cosas aqui en el Quiche. Aqui escribiremos y empezaremos las antiguas historias, su principio y comienzo de todo lo que fue hecho en el Pueblo del Quichées;
Y de aqui tomaremos su ser declarado, y manifestado y su ser relatado la escondedura, y aclaradura, por el formador y cri-ador ⁴ . madre, y Padre ⁵	y de aqui tomaremos, la escondedura y la aclaradura por el formador y criador madre y padre, que así se llaman Hun-ahpu-vuch, Un-ahpu-uhú,

⁴ **Tzacol, Bitol** el Creador y el Formador.

⁵ **Alom**: diosa madre, la que concibe los hijos, de al, hijo, alán, dar a luz. Qaholom, el dios padre que engendra los hijos, de qahol, hijo del padre, qaholaj, engendrar. Madre y padre los llama Ximénez; son “el Gran Padre y la Gran Madre, así llamados por los índios” (LAS CASAS,1986,p.201) y que estaban en el cielo.

<p>q' así se [l / ?] llaman Hunahpú-Vuch⁶. Hunahpú-Utiú. Zaqui-Nimá-Tziís⁷. Tepeu⁸. gucumatz⁹. (nombres y atributos. q' significan; un tirador. un tirador coyote. blanco pizote.¹⁰ 1º. Fuerte culebra. Corazón de la laguna. corazón de el mar.) el de el ver de Cagete, el de la verde hícara¹¹ son llamados.</p>	<p>Zaqinimatzyz, Tepeu, Cucumatz, Vguxcho, Vguxpaló, (nombres o atributos que significan: un tirador tacuasin, un tirador coyote, blanco pizote¹², Señor, fuerte culebra, corazón de la laguna, corazón del mar el del verde cagete y el de la verde jiçara) son llamados.</p>
<p>3 y juntamente es dicho y hablado de aquella abu-ela, y abuelo q' se llamaban: Xpíyacoc y Xmucane¹³. nombres propios. amparado-res y cubridores dos veces abuela y dos veces abuelo son dichas en las historias quichees q' comunicaron todo lo q' hisieron despues en el estado de la claridad y em la palabra de claridad.</p>	<p>Y juntamente es dicho y hablido de aquella abuela ó abuelo que se llamaba Xpíyacoc y Xmucane, nombres propios amparadores y cubridores, dos veces abuela y dos veces abuelo son dihos em las historias quichées que comunicaron todo com lo que hicieron despues en elestado de la claridad y en la palabra de claridad.</p>
<p>Esto escriviremos ya en la ley de Dios, en la cris-tiandad, lo sacaremos porq' ya no ay li-bro comum, original donde verlo. de la outra parte de el mar es venido donde sea visto (se ha visto?); y es dicho su ser enseñada nuestra obscuridad con la miradura de la clara</p>	<p>Esto escribieron ya em la ley de Dios em la cristiandad, lo sacaremos , porque ya no hay libro comum, original donde verlo. De la otra parte del mar es venido donde seha visto, que es dicho su ser enseñada nuestra oscuridad com la miradura de la clara</p>

⁶ **Hunahpú-Vuch**, un cazador vulpeja o tacuazín (Opposum), dios del amanecer; vuch es el momento que precede al amanecer. Hunahpú-Vuch, es la divinidad en potencia femenina. Hunahpú-Utiú, un cazador coyote, variedad de lobo (Canis latrans), dios de la noche, en potencia masculina;

⁷ **Zaqui-Nimá-Tziís**, Gran pisote blanco (Nasua nasica) o coatí, encanecido por la edad, diosa madre; y su consorte Nim-Ac, Gran cerdo montés, o jabalí, invocado en el capítulo siguiente;

⁸ **Tepeu**, el rey o soberano, del náhuatl Tepeuh, tepeuani, conquistador o vencedor en batalla; ah tepeual entre los mayas , quienes lo tomaron igualmente de los mexicanos.

⁹ **Gucumatz**, serpiente cubierta de plumas verdes, de guc, en maya, kuk, plumas verdes, quetzal por antonomasia, y cumatz, serpiente; es la versión quiché de Kukulkán, el nombre maya de Quetzalcóatl, el rey tolteca, conquistador, civilizador y dios de Yucatán durante el período del Nuevo Imperio Maya.

¹⁰ **U Qux Cho**, el corazón o el espíritu de la laguna. U Qux Paló, el corazón o el espíritu del mar. Ya se verá que a la divinidad la llamaban también el Corazón del Cielo, u Qux Cah;

¹¹ **Ah Raxá Lac**, el Señor del verde plato, o sea la tierra; Ah Raxá Tzel, el Señor de la jícara verde o del cajete azul, como dice Ximénez, o sea el cielo.(Recinos,1946,p.)

¹² Coati branco de Cozumel. <http://pt.dreamstime.com/imagens-de-stock-coati-branco-cheirado-image14658514> acesso em 7 de novembro de 2010.

¹³ *Ixpiyaco e Ixmucané*, el viejo y la vieja (en maya *ixnuc* es vieja), equivalentes de los dioses mexicanos Cipactonal y Oxomoco, los sabios que según la leyenda tolteca inventaron la astrología judiciaria y compusieron la cuenta de los tiempos, o sea el calendario.

vida.	vida,
<p>Antigua mente avía libro original q' se escrivio antiguamente; sino q' es-ta escondido al q' lo mira y al q' lo piensa.º grande es su venida, y su ser enseñado º q' se acabo de formar todo el cielo, y la tierra, su ser cuadrado, su ser repartido em cuatro partes, su ser señalado, su ser amo/?/i com estacas, su ser medido a mecates, o cuerdas, y su ser estira de la cuerda en el cielo y en la tierra; q' es dicho de cuatro esquinas y cuatro lados por el formador y criador.</p>	<p>antiguamente habia libro original que se escribió antiguamente; sino que está escondido al que lo mira y al que lo piensa: grande es su venida, y su ser enseñado que se acabo de formar todo el cielo y la tierra, su ser cuadrado, su ser repartido em cuatro partes, su ser señalado, su ser amojonado com estacas, su ser medido á mécates ó cuerdas, y su ser estirada la cuerda en el cielo y en la tierra que es dicho de cuatro esquinas y cuatro lados por el formador y criador,</p>
<p>6 Su Me¹⁴ y su Pe¹⁵ de la vida. y de la criación. q' da respiración, y resuello, paridor, y cuidador de la paz. Claridad de los hijos, pensador, y en-(...) (XIMÉNEZ, 1700, p.1)</p>	<p>su madre y su padre de la vida, y de la creación que da respiración y resuello paridor y cuidador de la paz. Claridad de los hijos, pensador y entendedor de toda hermosura que hay em el cielo, tierra, lagunas y mar. (SCHERZER,1856, p.4-5)</p>

Conclusão parcial

De acordo com a teoria dos polissistemas, um clima tensional do ponto de vista estético-literário caracteriza um momento de transição, nesta pesquisa, falamos do período colonial espanhol. O momento nuclear da filosofia escolástica trazida pelos religiosos, co-existe com a cultura maia como periférica. Numa luta constante por adquirir uma posição mais central no sistema literário ela se adapta, esta obra literária maia-quiché fonetizada, é primeiramente representada em caracteres do alfabeto latino e posteriormente traduzida ao espanhol, mérito do Ximénez, garantindo a supervivência das tradições na memória coletiva. O papel “periférico” garante sua coexistência com o “núcleo” de feição européia. No Popol

¹⁴ Madre

¹⁵ Padre

Vuh o padre Ximénez leu verdades cristãs deformadas por Satanás, os maias viram na escrita dos conquistadores uma forma de registrar suas memórias de uma forma “lícita”, a tradução oportunizou a imbricação destas duas culturas, resultando num dos poucos saldos positivos da ocupação espanhola das Américas, a supervivência do Popol Vuh, conhecida também pelo sugestivo apelido de “Bíblia Maia”...

REFERÊNCIAS

CASANOVA, P. *República mundial das letras*. Tradução Marina Appenzeller. São Paulo: Estação da liberdade, 2002.

DE SOUZA, R. *A gênese de um processo tradutório: as mil e uma noites* de D. Pedro II. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

EVEN-ZOHAR, Itamar. La literatura como bienes y como herramientas. In: VILLANUEVA, Darío; MONEGAL, Antonio; BOU, Enric. (Coords.) *Sin Fronteras: Ensayos de Literatura Comparada en Homenaje a Claudio Guillén*. Madrid: Editorial Castalia, p. 27-36, 1999.

GRANDO, C. Genética e tradução: a poética de Hilda Hilst. *Manuscritica: Revista de Crítica Genética*, v.10, 2001, p.143.

LAS CASAS, B. *Historia de las Índias*, v.1. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 1986.

LOPEZ, Carlos. *Los "Popol Wuj" y sus epistemologías: las diferencias, el conocimiento y los ciclos del infinito*. Quito: Abya-yala, 1999.

PAZ, Octavio. *Sor Juana Inês de la Cruz: o las trampas de la fe*. 3. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1983.

PICON G.; SCHULMANN. *Las literaturas hispánicas: introducción a su estudio*.v.3. Wayne State University Press, 1991.

Popol Vuh – Libro Del consejo de los índios quiches. Traducción Miguel Ángel Asturias y J.M. González de Mendoza. Disponível em:
<http://www.samaelgnosis.net/sagrados/index.htm>. Acesso em: 16 maio 2010.

ROMANELLI, S. *A gênese de um processo tradutório: os manuscritos de Rina Sara Virgillito*. 2006. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

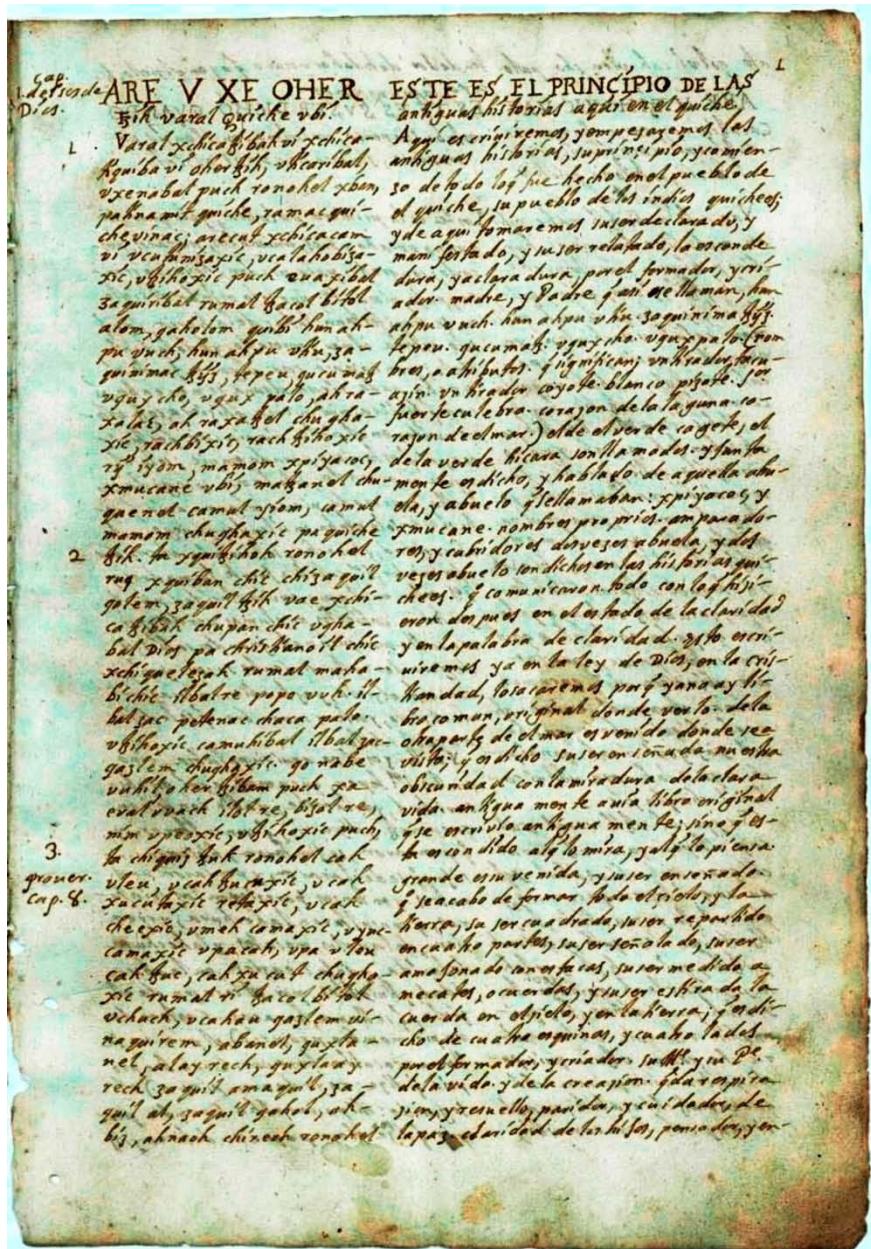
_____. *Processo Criativo e tradução*. Florianópolis: UFSC/DLLE-PGET, 2010.
[Prefacio]

SALLES, C. A. *Crítica genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística*. São Paulo: Educ, 2008.

SCHERZER, karl. *Las historias del origen los indios de esta provincia de Guatemala*. Londres: Imperial Academia de Ciências, 1857.

TOURY, G. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Publishing Company, 1995.

XIMÉNEZ, Francisco. *Popol Vuh*: transcripción y traducción de la lengua quiche. Chicago: Newberry Library Catalog, [170?].



PROLOGO.

El Verdadero y deudor de impuesto, y que emplea abusivamente de los derechos han conformes a la doctrina y fe católica, incluyendo alzados y rebajados por revelación de el espíritu de la fe en las sagradas escrituras, pero como querida y estos rebajados combinados en su mentira y quererlos, por el deudor dar mas crédito y faltante el d. de mentiras latentes que en jueza su deudor, n'indada, para engañar y perder a estos miserables rebajando tan impuras las verdades católicas como es la fuente de todo proceder. como long pro uno dar por otra de triste, fatiga, calentura, dolor, y otras penas tal para perder el espíritu humano; y aun si sea así y combuel bon tantos faldas de estos católicos en sus desalmados como se aguantaría del desafío de la inteligencia, y opinan negando contrarios aleg. N.P. que y gloria, plena, y crey, y tiene bien de ay es q no se puede dar crédito al que asemejan en boy doros.